

ESPAÇO URBANO E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA SOBRE A CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE/CE¹

Cláudio Smalley Soares Pereira
Bolsista de IC-CNPq / URCA
clasmalley@hotmail.com
João César Abreu de Oliveira
Depto de Geociência – URCA / IFCE
njcesar@bol.com.br

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar o espaço urbano em cidades médias no Estado do Ceará, especificamente na cidade de Juazeiro do Norte, na região do Cariri, enfocando a implantação de políticas públicas propostas pelo poder público para o crescimento desta cidade e para a resolução de problemas por que a cidade passa atualmente. Partir-se-á de uma análise que explora o contexto histórico atual da cidade, relacionando-os com os processos e as dinâmicas espaciais que resultaram em grandes mudanças funcionais e estruturais no espaço urbano. A análise de documentos públicos e estudos de campo foi de imprescindível importância para o debate sobre as implementações das políticas públicas na cidade de Juazeiro do Norte, pois, nos últimos anos, esta cidade teve um crescimento demasiadamente rápido, gerando problemas no espaço intra-urbano, afetando os cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: urbanização, políticas públicas, cidades médias, espaço intra-urbano

URBAN SPACE AND PUBLIC POLITICS: A GEOGRAPHIC BOARDING ABOUT THE CITY OF JUAZEIRO DO NORTE/CE

ABSTRACT

This paper aims to analyze the urban space in media cities in the state of the Ceará, specifically in the city of Juazeiro do Norte, at the region of the Cariri, it's focusing the implantation of public political propose by public power for the growth of this city and the resolution of problems why the city passes currently. It will be made an analysis that explores the current historical context of the city, relating them with the processes and space dynamic that it has resulted great functional and structural changes in the urban space. The analysis of public acts and field studies were very important for debate about implementations of public politics at city of Juazeiro do Norte, therefore, in recent years, this city has had fast growth, it's generating problems in the intra-urban space and affecting citizens.

KEY-WORDS: urbanization, public politics, medium-sized cities, intra-urban space

¹ Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa "A Problemática Ambiental e a Reestruturação do Centro de Juazeiro do Norte/ CE" apoiado pelo CNPq.

ESPAÇO URBANO E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA SOBRE A CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE/CE

INTRODUÇÃO

Na atualidade, as pesquisas a respeito das cidades e do seu espaço se tornaram bastante significativas², uma vez que os estudos dos processos e das dinâmicas urbanas revelam que essas transformações são inerentes à sociedade ao longo do processo histórico. As cidades médias passaram a ser o alvo dos estudos geográficos a partir da década de 1970 (AMORIM FILHO, 2007), devido ao crescimento e desenvolvimento delas, as quais causaram um grande impacto na comunidade acadêmica. Tais cidades tomaram uma proporção considerável em estrutura e funcionalidade, redefinindo seus papéis no que se refere ao processo produtivo e à circulação de bens de serviços e mercadorias, modificando a rede urbana brasileira.

As cidades médias tornaram-se importantes para a compreensão do fenômeno urbano na atualidade, sobretudo, na realidade brasileira, onde assumiram papéis de considerável importância na realidade urbana regional e nacional (AMORIM FILHO, 2007). Desse modo, entende-se que:

(...) a cidade média seria um centro urbano com condições de atuar como suporte às atividades econômicas de sua hinterlândia, bem como atualmente ela pode manter relações com o mundo globalizado, constituindo com este uma nova rede geográfica superposta à que regularmente mantém com suas esferas de influência (PONTES, 2006, p. 334).

É notório que a definição de cidade média não tem uma operacionalidade em todas as cidades ditas desse porte. Essa definição varia de região para região³, uma vez que os impactos da globalização não atingem os lugares ao mesmo tempo e nem com a mesma intensidade. Nesse sentido, uma cidade média do Nordeste não condiz com uma cidade média do Sul e Sudeste. No entanto, a definição proposta por Pontes (2006) abre vias de um entendimento mais preciso sobre essa categoria de cidade, sobretudo no Nordeste brasileiro, evidenciando um papel central dentro de uma hinterlândia, bem como das relações entre estas cidades com as de outras redes urbanas.

Assim, entende-se que Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará, se encaixa nesta definição de cidade média, uma vez que ela polariza as principais atividades de comércio, serviços, educação, indústria, habitação entre outros, no Sul do Ceará⁴. Possui, ainda, uma população de 249.829 habitantes, com 95,33% de taxa de urbanização, um PIB de R\$ 1.098.232, do qual 79,50% são do setor de comércio e serviços (IPECE, 2010). Destarte, o presente estudo tratará das propostas e implementações de políticas públicas para a cidade de Juazeiro do Norte, que ao logo do processo histórico se desenvolveu e ganhou destaque e importância no contexto da rede urbana cearense, firmando-se como o centro principal da Região Metropolitana do Cariri (RMC).

² Sobre os estudos urbanos contemporâneos, ver, por exemplo, os trabalhos de Souza (2006, 2007) e Sposito (2007a, 2007b).

³ Sobre a dificuldade de estabelecer um conceito preciso de cidade média, ver Corrêa (2007).

⁴ O foco do trabalho é o estudo do espaço intra-urbano, porém, faz-se necessário destacar a importância da cidade de Juazeiro do Norte no contexto da rede urbana cearense e a sua caracterização como cidade média, mesmo que com brevidade, uma vez que existe uma articulação das escalas intra e interurbana, conforme aponta Sposito (2007b).

MEMÓRIAS DE JUAZEIRO DO NORTE E SUA EXPANSÃO URBANA

Os trabalhos realizados a respeito da formação das cidades do Cariri cearense remetem a contextos histórico-religiosos, havendo poucas pesquisas sobre a constituição destas cidades no que diz respeito à sua dinâmica espacial, ou seja, no aspecto referente à Geografia.

Destacam-se, entre os estudos a respeito da formação e do desenvolvimento das cidades cearenses, as pesquisas de Amora e Costa (2007), Maria Júnior (2003) e Oliveira (1999). As três primeiras autoras dissertam sobre a formação e evolução da rede urbana cearense, referindo-se ao papel das cidades médias, sobretudo, Sobral, Juazeiro do Norte e Crato; e o segundo autor sobre a problemática ambiental no decorrer do desenvolvimento urbano da cidade do Crato. Outros autores estudaram as cidades do Cariri em outras perspectivas, como, por exemplo, Beserra (2007), que estudou a indústria de calçados da região do Cariri cearense com enfoque do espaço na perspectiva da reestruturação do capital, integrando-a no circuito da economia globalizada.

Segundo Silva (2009), as cidades caririenses foram formadas por duas perspectivas distintas. A primeira perspectiva diz respeito ao surgimento das cidades a partir de aldeamentos indígenas⁵, como as cidades do Crato (1856) e Missão Velha (1748); a segunda perspectiva foi a partir de fazendas, como Juazeiro do Norte (1911). Essa última perspectiva era baseada numa estrutura de poder que tinha como base os fazendeiros e os coronéis donos de terras como principais personagens na política da região do Cariri.

Referidas perspectivas têm em comum o papel da Igreja no que diz respeito à formação sócio-espacial da Região do Cariri. Segundo Silva (2009), existia uma identificação muito forte entre a Igreja e os coronéis, corroborando de alguma forma essa aliança que era fundamental naquele período, Séc. XIX e início do Séc. XX, entre a Igreja e os coronéis. Dessa forma, a construção de templos e capelas em fazendas e sítios foi o impulso para que as cidades surgissem e se desenvolvessem. Nessa perspectiva, segundo Paz:

Muitos sítios, fazendas e aldeamentos edificadas nessa época deram origem a vilarejos e cidades. Era comum o costume de se erigir capelas e igrejinhas em torno das quais iam se juntando algumas casas. Formando pequenos povoados que, aos poucos, se transformavam em cidades. Barbalha, Crato e Juazeiro, atualmente os principais municípios da região do Cariri, surgiram desta maneira. (PAZ, 2004, p. 11-12)

Portanto, o processo de urbanização que deu origem às primeiras cidades do Cariri cearense foi baseado na estreita ligação entre o poder da Igreja, com a criação de capelas nas fazendas e nos aldeamentos indígenas, com os coronéis que tinham o poder político na época.

Um ponto fundamental que não pode ser esquecido, na história de Juazeiro do Norte, foi a influência do Padre Cícero. Esse personagem, que teve uma importante, e ao mesmo tempo, polêmica participação na construção da cidade, foi o seu primeiro gestor oficial. Em 1911, Padre Cícero assume a prefeitura da cidade e, devido ao crescimento urbano

⁵ Mesmo nessas cidades formadas a partir de aldeamentos indígenas, a influência da Igreja foi muito grande, pois foram os núcleos religiosos que deram início ao desenvolvimento dessas cidades, já que a própria Igreja era detentora do poder maior.

observado naquele momento, planejar a cidade para o futuro foi uma das atividades realizadas na sua gestão. Conforme Menezes e Alencar (1989):

Neste ano [1911], por solicitação de Padre Cícero, então prefeito do Joazeiro, Pelúcio Correia de Macêdo faz uma demarcação das futuras ruas e praças do Joazeiro, para que a cidade cresça obedecendo a um alinhamento planejado. O prefeito de Joazeiro apresenta uma planta esquematizada com quarenta e seis ruas e quatorze praças, para ser aprovado pela câmara dos vereadores (...) (MENEZES; ALENCAR, 1989, p. 70).

O prestígio de Padre Cícero era enorme, tanto com as elites regionais quanto com as pessoas pobres que fixavam, cada vez mais, residência na cidade. Segundo Diniz (1989), a sua influência era tamanha que na sua gestão de prefeito foram construídos açudes, estradas, além de chegarem fábricas de diversos produtos. Um de seus feitos, fundamental para o desenvolvimento da cidade, foi o da Estrada de Ferro em 1926, que facilitou o escoamento dos produtos fabricados na cidade e intensificou o comércio e a exportação e importação de produtos (MENEZES; ALENCAR, 1989).

No decorrer do século XX, mesmo após a morte de Padre Cícero em 1934, a cidade de Juazeiro do Norte continuou crescendo e atraindo pessoas de todas as partes do Nordeste. Essas pessoas migraram para a cidade em busca de melhores condições de vida e trabalho, além, é claro, de ficar perto do Padre Cícero, referencial religioso tido por muitos como “um santo” devido aos eventos polêmicos de 1889, onde ocorrera uma suposta transformação de uma hóstia em sangue na boca da beata Maria de Araújo. Esse fato ficou conhecido como Milagre da Hóstia e até hoje rende debates e discussões referentes à sua fidedignidade.

Fica clara, então, a estreita relação entre o poder político, religioso e econômico manifestada na cidade de Juazeiro do Norte ao longo do século XX, o que lhe rendeu uma importante posição dentro da rede urbana cearense. Concomitantemente ao crescimento urbano, problemas foram aparecendo. Por exemplo, a violência e a degradação ambiental. Apesar de existirem vários problemas concernentes às políticas públicas, destacaremos a problemática urbana do ponto de vista do planejamento urbano e do ambiente citadino.

PROBLEMÁTICA URBANA E AMBIENTAL

A intensificação da industrialização nos países subdesenvolvidos, principalmente no segundo pós-guerra, provocou várias implicações espaciais e dinâmicas territoriais que deram uma nova racionalidade ao território, como novos processos e problemas que começaram a ser discutidos a partir de meados da década de 1970, como a sustentabilidade e o planejamento urbano.

A problemática urbana está no centro das discussões na atualidade, tanto nos debates acadêmicos, como nos debates acerca da política e da economia. É no processo de produção do espaço urbano que se intensifica a divisão social do trabalho, a segregação sócio-espacial, a proliferação das favelas, a violência (em todas as suas formas), a poluição ambiental, entre outras, ou seja, é nas cidades que se encontra o maior foco de destruição do ambiente humano. Daí se falar muito na atualidade em desenvolvimento sustentável e cidades sustentáveis.

Os problemas ambientais ganharam grande proporção e destaque no mundo a partir da década de 1970 (LEFF, 2001), juntamente com o crescimento exacerbado das cidades, onde as ações humanas sobre o meio de vivência, resultado do processo de industrialização desde o séc. XVIII, provocaram (e ainda provocam) uma degradação do ambiente urbano.

Hoje em dia, um dos grandes problemas discutidos a respeito das cidades e das políticas públicas são os centros urbanos, os quais apresentam problemas que são de imensa importância quando se quer construir uma sociedade mais justa e agradável de viver.

A poluição sonora e visual, os resíduos sólidos e orgânicos jogados nas ruas, a poluição dos gases tóxicos soltados pelos meios de transportes automotivos estão entre os principais problemas encontrados nos centros das cidades, pois é nessa parcela do espaço urbano que se desenvolve o maior fluxo de pessoas e de mercadorias, aumentando a probabilidade do avanço dos problemas no ambiente urbano.

Como exemplifica Troppmair (2002, p. 93), tratando da poluição sonora na área central da cidade de Rio Claro no Estado de São Paulo, “o tráfego é a maior fonte de barulho dos centros urbanos, especialmente com cidades antigas com ruas estreitas, numerosos cruzamentos com semáforos e o aumento contínuo da frota de veículos que acentuam esse fato”.

A cidade de Juazeiro do Norte apresenta-se atualmente como uma cidade média⁶, representando a maior cidade do interior do Estado do Ceará depois da capital Fortaleza (SILVA, 2007). Atualmente, devido ao processo de urbanização acelerado, Juazeiro do Norte cresceu consideravelmente, e esse crescimento foi desordenado, fruto da industrialização tardia do Brasil. Devido a esse crescimento acelerado, a cidade acarretou problemas que são inerentes ao crescimento das cidades na contemporaneidade como a proliferação das favelas, o desemprego, a falta de infra-estrutura em algumas áreas da cidade, a ausência de saneamento básico e a precariedade do transporte público urbano em bairros periféricos, como, por exemplo, no bairro Antônio Vieira, João Cabral e na Vila São Francisco (no bairro Aeroporto).

⁶ O conceito de cidade média é diferente do de cidade de “porte médio”. Segundo Sposito (2007b, p. 09) a “expressão ‘cidade média’ [é usada] [...] para fazer referência às cidades que desempenham papéis de intermediação entre cidades maiores e cidades menores no âmbito de diferentes redes urbanas e que, portanto, diferem das ‘cidades de porte médio’, cujo reconhecimento advém de seus tamanhos demográficos”.

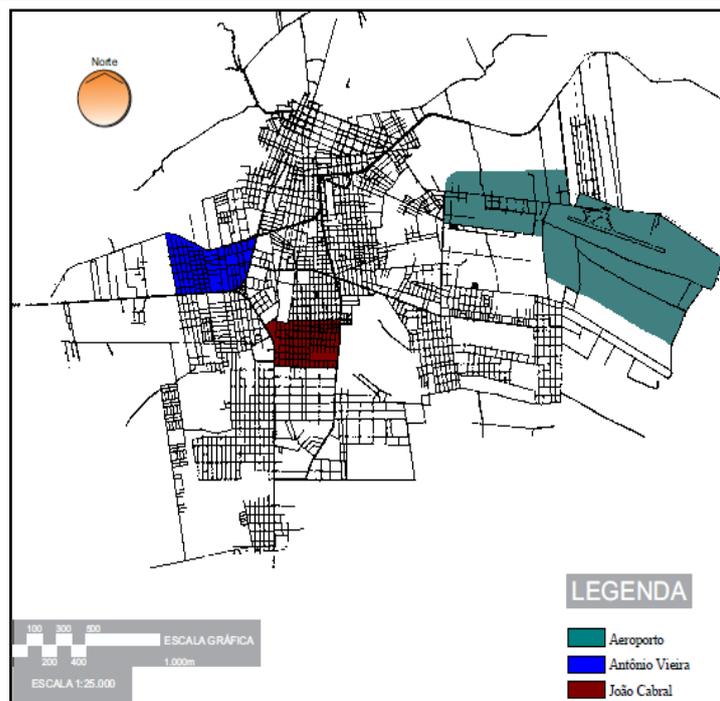


Figura 1: Localização dos Bairros Aeroporto, Antônio Vieira e João Cabral
Org. Cláudio Smalley. Base Cartográfica: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte

Juazeiro do Norte é uma cidade que apresenta, no seu espaço central, uma estrutura urbana antiga, que mudou em vários aspectos no que concerne à sua morfologia, à sua paisagem, mas que permaneceu com aspectos que não mudaram, como é o caso das ruas apertadas, onde há um tráfego intenso de automóveis e de pessoas e em que houve um planejamento eficiente por parte do poder público.

Hoje em dia, o centro de Juazeiro do Norte, mesmo com sua inúmera variedade de produtos modernos e tradicionais para todos os gostos, não é muito bem visto, devido ao seu desgaste e à sua subutilização. O trânsito é intenso, caótico na realidade; os pedestres disputam espaço nas ruas com os carros, e nas calçadas com os cambistas e camelôs que se apropriam do espaço público para realizarem venda de mercadorias, impedindo a passagem de transeuntes, de clientes, de idosos, crianças, enfim, das pessoas em geral.

Em estudo realizado na cidade de Juazeiro do Norte no período das romarias de setembro (época das festividades da padroeira da cidade, Nossa Senhora das Dores), Pereira (2005) destaca um dos grandes problemas urbanos e ambientais das cidades contemporâneas, e que em Juazeiro do Norte é bastante notório: o lixo. Segundo a autora, o lixo é uma das principais problemáticas que as cidades atualmente vivenciam e, como Juazeiro do Norte é uma cidade que recebe anualmente milhares deromeiros de todo o Nordeste, a produção do lixo na cidade se intensifica.

Em virtude de os problemas urbanos encontrados na cidade de Juazeiro do Norte se apresentarem em aspectos os mais diversos, características das grandes e médias cidades contemporâneas, um planejamento urbano eficaz torna-se necessário. No entanto, esse planejamento urbano não pode ser algo exterior à sociedade; pelo contrário, a sociedade e suas formas de organização (ONGs, movimentos sociais, cooperativas etc.) devem participar das discussões sobre o futuro da cidade e buscar decidir as melhores opções para que as políticas públicas sejam aplicadas na forma que beneficie a todos. Nesse sentido,

faz-se necessário uma discussão sobre o planejamento urbano e sobre a contribuição da Geografia para o tema em debate.

PLANEJAMENTO, GEOGRAFIA E ESPAÇO URBANO EM JUAZEIRO DO NORTE

O planejamento e a elaboração de políticas públicas para o espaço urbano se apresentam como um instrumento que serve para direcionar o desenvolvimento urbano das cidades brasileiras de forma que as funções sociais sejam ordenadas para garantir o bem-estar dos cidadãos e que o desenvolvimento urbano e a expansão urbana sejam direcionados para uma melhor qualidade de vida nas cidades.

A princípio, a elaboração do Plano Diretor constitui-se da contribuição de profissionais de várias áreas do conhecimento, que deveriam se integrar para pensar sobre os planos futuros das políticas a serem desenvolvidos para a cidade. Um fato curioso e ao mesmo tempo instigante, percebido pelos autores no decorrer das leituras sobre o PDDU de Juazeiro do Norte, é que o documento se apresenta elaborado por vários profissionais ligados à temática urbana, os quais são divididos em equipes. Contudo, mostra-se um descaso com a ciência geográfica. Não só esta, como também a Sociologia foram desconsideradas no que diz respeito a formação das equipes responsáveis pela elaboração de tal documento.

Percebe-se, então, que a interdisciplinaridade característica na elaboração de documentos de intervenção, planejamento e gestão urbanos, que deveriam contar com a discussão comum de uma temática a várias ciências, não é observada no PDDU da cidade de Juazeiro do Norte.

A Geografia, ciência que estuda a sociedade a partir da dimensão espacial, pode contribuir para as questões que tratam do planejamento urbano, da gestão das cidades e das políticas de intervenção urbana, pois estas ações produzem um espaço que segue uma lógica (a do Estado e do capital), modificando a paisagem e engendrando um novo arranjo espacial.

O espaço é um conceito polissêmico e que é estudado por várias disciplinas dentro de suas áreas de abrangência, sejam elas ciências sociais (Geografia, Sociologia, Antropologia), ciências sociais aplicadas (Economia), como também ciências exatas, como, por exemplo, a Física. O espaço que nos interessa é o espaço geográfico, concreto, resultado da relação sociedade/natureza no devir histórico através da técnica. Não é o espaço abstrato do economista ou do físico, mas o espaço concreto, onde as ações humanas se desenvolvem e a sociedade está em constante movimento. É o espaço de todos e de tudo, ou, como diria Santos (2008), é o espaço banal.

Essa reflexão a respeito do espaço é basilar, já que o planejamento urbano, as intervenções urbanas previstas pelas políticas públicas produzem um espaço cada vez mais racionalizado e ideológico. As práticas sociais em suas mais diversas possibilidades (reivindicações, lutas pelos direitos, movimentos sociais etc.) exemplificam como as intervenções planejadas pelo Estado afetam a sociedade de alguma forma (qualitativa ou quantitativamente), na medida em que, concomitantemente, produzem o espaço⁷. Dessa

⁷ O espaço aqui não é tido como um mero receptáculo, onde as coisas simplesmente acontecem, mas como produto e condicionante para que novos processos sociais se manifestem. O conceito de “produção do espaço” foi cunhado pelo filósofo Henri Lefebvre, referindo-se à importância de se pensar o espaço e o seu

forma concordamos com o pensamento de Castells (2001, p. 435) onde “o espaço não é reflexo da sociedade, é sua expressão (...) não é uma fotocópia da sociedade, é a sociedade. As formas e processos espaciais são constituídos pela dinâmica de toda a estrutura social”.

Ainda sobre a questão do espaço, vejamos o que nos diz André Fischer (2008) sobre o espaço e as ciências sociais em relação ao planejamento (urbano).

Cada disciplina possui sua própria concepção de espaço; cada ciência social possui sua abordagem sobre o espaço. Por mais banal que pareça, esta afirmação nos leva a colocar questões desde que visualizemos o espaço numa perspectiva da formação para o planejamento. Por sua própria essência mesma, o planejamento é pluri e interdisciplinar. Todos os participantes se referem ao espaço, mas justamente de qual espaço se trataria? A questão merece ser colocada, não apenas por que o ordenamento consiste precisamente em uma intervenção sobre e dentro do espaço, mas mais ainda porque se o termo é comum a diferentes especialistas, o conteúdo do termo varia muito de uma disciplina para a outra (FISCHER, 2008a, p. 97).

Nessa passagem vemos duas preocupações do autor que não se excluem, pelo contrário, completam-se: a primeira é que cada disciplina possui uma concepção diferenciada sobre o que é o espaço, (e não é de mais ressaltar que essa variação é conceitual, teórica e metodológica); e a segunda é como disciplinas diferenciadas, tendo abordagens diferentes sobre o espaço, podem e devem interagir na perspectiva do planejamento. Por isso que ele coloca a questão da identificação do espaço quando se tratar do planejamento.

Em outro trabalho, Fischer nos mostra como se dá a questão do espaço no que concerne ao planejamento. Segundo ele:

Todos os planejadores intervêm no espaço. Este aparentemente truísmo é, na realidade, fonte de muitas ambigüidades porque o espaço do geógrafo não é aquele do urbanista, nem mesmo aquele do economista, do engenheiro ou do sociólogo. A interdisciplinaridade só é, então, verdadeiramente possível se tomada a precaução de se desenvolver uma reflexão comum sobre o *espaço de intervenção* (FISCHER, 2008b, p. 108). (grifos do autor)

O espaço que Fischer evidencia é o *espaço de intervenção*, onde os planejadores atuam para a aplicação das políticas urbanas. O espaço de intervenção, segundo Fischer (2008a, 2008b), é dotado de propriedades particulares. São elas: localização, caráter histórico, recursos e aptidões, implantação de atividades, deslocamento, onde existem múltiplos empecilhos, e que correspondem sempre a um certo nível de competência. Sendo assim, o espaço de intervenção é um espaço que não é indiferente, que é dotado de características particulares, que são notadas quando se percebe que o espaço é dotado de valores e características diferenciadas, onde há fatores de desequilíbrio (é só refletir sobre a segregação sócio-espacial, a discriminação, etc.). O *espaço de intervenção* é “o espaço geográfico por excelência” (FISCHER, 2008a, p. 104).

papel como um elemento social e fundamental para o entendimento dos processos sociais, principalmente sob o modo de produção capitalista. Mais detalhes sobre o conceito, ver LEFEBVRE, Henri. **A Produção do Espaço**. Trad. Grupo “As (im)possibilidades do urbano na metrópole contemporânea. Do núcleo de Geografia urbana da UFMG (do original: La production de l’ espace, 4ª ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão início de 2006.

Aqui podemos fazer referência à contribuição do filósofo francês Henri Lefebvre. Ele publicou várias obras que são dirigidas a leitores com interesse na problemática urbana contemporânea. Suas teorias a respeito do espaço (sobretudo o espaço urbano) tiveram grande aceitação na comunidade de estudiosos sobre a cidade, sobretudo geógrafos e sociólogos, por exemplo, David Harvey⁸ e Manuel Castells⁹, os quais fizeram críticas sobre as abordagens de Lefebvre.

Henri Lefebvre em seus trabalhos dedicados à cidade e ao fenômeno urbano faz severas críticas aos planejadores e ao urbanismo. Para ele o urbanismo é uma ideologia a serviço do Estado, não tendo preocupação nenhuma para com a sociedade. O espaço é tido como político, pois ele é produzido através de uma racionalidade instrumental e técnica, desconsiderando a luta de classes e as diferenciações no espaço. A sua crítica é justamente aos planejadores (urbanistas e arquitetos) por terem o espaço como indiferente (LEFEBVRE, 2008).

No final do último capítulo do livro *A Revolução Urbana*¹⁰, ele faz a seguinte crítica ao urbanismo.

Eis porque foi preciso denunciar o urbanismo ao mesmo tempo como máscara e como instrumento: máscara do Estado e da ação política, instrumento dos interesses dissimulados numa estratégia e numa sócio-lógica. O urbanismo não procura modelar o *espaço como uma obra de arte*. Nem segundo razões técnicas como pretende. O que o urbanismo elabora é um espaço político (LEFEBVRE, 2008, p. 161). (grifo nosso).

Essa discussão teórica é importante para evidenciar o papel da Geografia (e do espaço) no que concerne às políticas públicas no que diz respeito ao planejamento urbano e às intervenções urbanas. Portanto, dentro dessa perspectiva das políticas públicas e da Geografia, partiremos para uma breve análise do que dizem os documentos públicos a respeito das intervenções urbanas para o planejamento e gestão da cidade, especificamente sobre a cidade de Juazeiro do Norte.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM JUAZEIRO DO NORTE: O PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E O MARCO CONCEITUAL DA POLÍTICA DE REASSENTAMENTO INVOLUNTÁRIO

A análise de dois documentos públicos de extrema importância para a aplicação de políticas públicas urbanas na cidade de Juazeiro do Norte é o objetivo dessa reflexão no momento.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) e o Marco Conceitual da Política de Reassentamento Involuntário (MCPRI) são os documentos analisados a seguir, fazendo-se interface com as idéias de alguns autores da Geografia, como Souza (2002, 2007) que trabalha na temática do Planejamento e Gestão Urbana e sobre a Reforma Urbana, como também Fischer (2008) sobre a questão do Ordenamento Territorial, esta última muito enfocada pelo poder público local (prefeitura) no que se refere ao centro da cidade.

⁸ Cf. HARVEY, David. *A Justiça Social e a Cidade*. São Paulo: Hucitec, 1980.

⁹ Cf. CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

¹⁰ Cf. LEFEBVRE, Henri. *A Revolução Urbana*. Minas Gerais: UFMG. 2008.

Nessa seção, serão expostos os tipos de intervenções urbanas previstas no PDDU e no MCPRI; o primeiro elaborado pela Prefeitura Municipal, e o segundo pelo Governo do Estado do Ceará para a implantação do Projeto Cidades do Cariri Central¹¹. Dessa forma, vejamos o que dizem os documentos sobre as políticas urbanas para a cidade e quais os principais espaços que são mencionados para receber essas intervenções. Não pretendemos fazer uma discussão exaustiva dos documentos que serão apresentados, mas, sim, uma análise dos principais pontos de interesse a respeito do espaço urbano juazeirense e das políticas públicas de intervenção urbana.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) é um documento público que é elaborado pelas prefeituras e que, segundo a Constituição Federal do Brasil de 1988, no Art. 182, parágrafos 1º e 2º¹² dedicados às cidades e aspectos urbanos, todas as cidades com mais de 20.000 habitantes (vinte mil) devem possuir para encaminhar e planejar a cidade para o futuro.

Reproduziremos a seguir o que diz a Constituição Federal de 1988 sobre a política urbana:

Art. 182 – A política de desenvolvimento urbano, executada pelo poder público municipal, conforme diretriz geral fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes.

§ 1º - O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para as cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e da expansão urbana.

§ 2º - A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressa pelo Plano Diretor. (BRASIL, 2002, p. 112-113)

Sendo assim, vejamos qual a definição de Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU).

É o instrumento que constitui uma política de afirmação de macrodiretrizes, diretrizes setoriais nos aspectos estruturantes e condicionantes do desenvolvimento, ordenamento das funções sociais das cidades, de acordo com as necessidades da comunidade local, nos aspectos físicos, social, econômico, ambiental e humano (PREFEITURA DE JUAZEIRO DO NORTE, 2000, p. 40).

O Plano Diretor de desenvolvimento Urbano de Juazeiro do Norte (PDDU) enfoca várias questões a respeito da construção de uma cidade mais justa socialmente, onde todos tenham acesso aos equipamentos urbanos, melhores condições de trabalho, moradia, lazer, cultura, e transportes. Essas proposições abarcam uma perspectiva de pensar a cidade enquanto totalidade, pois a referência a “todos” (no sentido da sociedade) é sempre ressaltada.

¹¹ O **Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará – Cidades do Ceará (Cariri Central)** constitui experiência-piloto do Governo do Estado no que diz respeito à implementação de uma nova Política de Desenvolvimento Local e Regional no Ceará. A área de atuação do Projeto consiste, principalmente, no núcleo CRAJUBAR – formado pelas cidades do Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – e em seis municípios de seu entorno: Caririáçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri.

¹² No presente momento, são apenas os parágrafos citados e o Art. Citado que interessam aos autores. No entanto, os outros parágrafos e o Art. 183 também fazem parte da Lei da Política Urbana da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

O VII objetivo do Art. 4º das Disposições Gerais da Política Urbana coloca o seguinte: “estabelecer padrões básicos de urbanização, estimulando, inclusive, a reurbanização de áreas deterioradas” (p. 09). Nessa passagem, um fato é intrigante quando se pensa a respeito de bairros periféricos, os quais não têm instrumentos básicos de serviços à saúde e infra-estrutura básica, onde as pessoas se deslocam por grandes distâncias, como é o caso dos moradores da Vila São Francisco, no bairro Aeroporto. Mas outro ponto também é intrigante. O bairro Lagoa Seca é também um bairro periférico, porém de classe alta, onde é possível notar, através da paisagem urbana, o alto poder aquisitivo dos moradores, como também há um grande investimento por parte do poder público em infra-estrutura e acessibilidade. Observa-se que é nessa área que o processo de verticalização se dá com mais intensidade.

Outro ponto que chamou a atenção foi o Art. 6º da Política Urbana, o qual apresenta os objetivos estratégicos do PDDU. Dentre os seis objetivos presentes no seguinte documento, dois são fundamentais (do ponto de vista de nossa análise), os quais são: a) desenvolver e manter uma imagem positiva da cidade; e b) assegurar a prestação de serviços públicos igualitários e eficientes.

No entanto, nota-se através de visitas de campo a diferentes locais da cidade, que do ponto de vista empírico esses objetivos que estão previstos não estão sendo efetivados com eficácia.

A preocupação com a imagem da cidade é expressiva. A Linha Estratégica 1¹³ coloca que: Juazeiro do Norte deverá ser um importante centro de turismo religioso da América Latina. Sendo assim, a paisagem juazeirense e os seus valores culturais são instrumentos para apresentar e embelezar a cidade externamente, transformando a imagem da cidade em mercadoria como, também, para atrair investimentos para a cidade. A questão é a seguinte: a cidade, nesse sentido, está sendo pensada para os “estrangeiros” e turistas e não para os que a habitam, daí serem comuns propagandas nos meios midiáticos enfocando as particularidades políticas, religiosas e econômicas da cidade enquanto os problemas do espaço intra-urbano não são tratados com a mesma preocupação.

Essa tentativa (pelo menos apresentada no PDDU), de construir uma “cidade ideal”, com justiça social e economicamente sustentável, com preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, não vem tendo êxito. Como nos mostra Pereira (2005), o problema apontado por ela refere-se à questão ambiental em Juazeiro é sintomático, sobretudo no período das romarias.

Diante da concentração de romeiros nos dias de ápice das romarias, há sobrecarga de trabalho na área de serviço e as estruturas de limpeza pública tornam-se insuficientes para atender a demanda. Os resíduos sólidos, lançados aleatoriamente no ambiente, contêm substâncias de alto teor energético e têm elementos necessários à sobrevivência como água, alimentos e abrigo, sendo o habitat de inúmeros organismos vivos, que acarretam graves problemas de saúde ao homem (PEREIRA, 2005, p. 69).

¹³ Outras Linhas Estratégicas também são colocadas no PDDU além da citada. São elas: Linha Estratégica 2 - Juazeiro do Norte deverá ser um Centro Comercial regional de qualidade; Linha Estratégica 3 - Juazeiro do Norte deverá ter uma economia industrial forte e descentralizada, com produtos de valor agregado cada vez mais; Linha Estratégica 4 - Juazeiro do Norte deverá ser um município atraente e equilibrado físico e socialmente.

Essa passagem denuncia o problema da ineficiência das políticas públicas no que concerne a uma gestão do espaço urbano na cidade de Juazeiro do Norte. A problemática ambiental com o lixo é apenas uma faceta dessas políticas que acabam por serem aplicadas de forma ineficaz, mostrando a necessidade de colocar em pauta novas discussões e novos planos para a aplicação e a implementação de políticas eficientes.

Outro ponto interessante do PDDU de Juazeiro do Norte que merece uma discussão é o Plano de Estruturação Urbana (capítulo VI do PDDU). Vejamos o que é o Plano de Estruturação Urbana:

Considera-se Plano de Estruturação Urbana a definição de uma política de afirmação de diretrizes para o planejamento e o futuro da cidade, estabelecendo metas a curto e a longo prazos, objetivando viabilizar o desenvolvimento da comunidade nos aspectos físicos, ambientais e sociais (JUAZEIRO DO NORTE, 2000, p. 12).

O Plano de Estruturação Urbana, juntamente com o Plano Estratégico, são os dois principais componentes do PDDU de Juazeiro do Norte, conforme se lê no documento. Duas passagens do Plano de Estruturação chamaram a nossa atenção. São pontos do Art. 13, § 1º, que dissertam sobre o uso do solo, o desenho urbano e a forma da cidade. Seriam eles: a) incentivar a permanência e o incremento da moradia na zona central; b) remanejar funções dentro da área central que não sejam compatíveis com a qualidade de vida desejada, mesclando, sempre que possível, atividades diferentes dentro de uma mesma área.

De fato, os aspectos mencionados são problemáticos e apresentam casos graves em Juazeiro do Norte, sobretudo por tratarem do centro da cidade, onde a degradação do ambiente é bem maior. É complicado tentar incrementar e incentivar a moradia no centro, uma vez que sua funcionalidade já foi substituída, ou seja, o centro já foi um espaço de moradia agradável e de qualidade de vida, mas na atualidade não se encontra em boas condições. O trânsito é caótico, o barulho imenso, são vários os tipos de poluição (visual, auditiva, lixo orgânico e inorgânico dentre outros), e isso coloca em cheque o pensar em morar no centro de Juazeiro.

Quando se trata de remanejar funções do centro que não sejam compatíveis com a qualidade de vida, tem-se um problema, que até o presente momento não foi solucionado. São várias as funções que existem no centro que prejudicam a qualidade de vida (estas foram citadas acima) e que no período das romarias se complicam ainda mais, pois a população da cidade aumenta exacerbadamente e, concomitantemente, a produção de lixo e o agravamento de outros problemas, como a apropriação do espaço público e das ruas pelos cambistas e camelôs.

No documento denominado Marco Conceitual da Política de Reassentamento Involuntário do Governo do Estado do Ceará, há alguns projetos de políticas públicas de intervenção urbana na cidade, sobretudo para centro. São três propostas que são apresentadas no referido documento a respeito de intervenções urbanas no centro de Juazeiro do Norte e uma que enfoca a temática dos transportes, com a intenção de desafogar o trânsito no centro.

Dentre as quatro intervenções, uma se refere ao melhoramento da infra-estrutura viária, que é o Subcomponente *Melhoria da Infra-Estrutura Viária*, a qual aborda a construção do

Anel Viário em Juazeiro do Norte, que prevê o desafogamento do trânsito no centro da cidade e estruturação das entradas e saídas dele. Mas o Subcomponente de *Requalificação de Espaços Urbanos* tem uma característica mais abrangente sobre as intervenções.

É nesse subcomponente que se encontra o *Projeto Integrado de Urbanização da Área Central de Juazeiro do Norte*. Nele, três intervenções urbanas para o Centro são previstas conforme a seguir: 1) Urbanização do Acesso ao Horto; 2) Centro de Apoio aos Romeiros; 3) Roteiro da Fé.

Assim sendo, a execução de tais projetos beneficiaria a sociedade juazeirense e poderíamos ter como resultado uma melhoria na qualidade de vida na cidade, pelo menos no seu espaço central que apresenta problemáticas que são pertinentes e que interessam à sociedade de Juazeiro do Norte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, o espaço urbano de Juazeiro do Norte é produzido pelas iniciativas do poder público em todas as suas dimensões (União, Estado, Município) com investimentos na área de saúde, educação, ciência e tecnologia e comércio, dentre outros. Há também iniciativas dos agentes privados com capital nacional e internacional. Outros setores como o das Igrejas e entidades educacionais interferem na produção do espaço em Juazeiro e nas políticas públicas de reestruturação da cidade. Além dos movimentos sociais, expressão do povo que procura lutar pelo direito à cidade através dos sem teto, camelôs, sem terra, moradores de rua, flanelinhas, turistas, romeiros e migrantes que protagonizam e buscam inclusão social.

Equipamentos como o Hospital Regional do Cariri (HRC) e o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) pelo poder público estão sendo implantados. Pela iniciativa privada destacam-se investimentos no setor de comércio como o Cariri Shopping e o Atacadão (filial do Carrefour). O setor de habitação também está crescendo na cidade, com investimentos em condomínios fechados (Campo Alegre, Terras da Lagoa Seca, Portal Bela Vista, Lagoa Ville, Conviver Verde Vale) e da intensificação do processo de verticalização que se dá na cidade, sobretudo no bairro Lagoa Seca (bairro da classe média alta da cidade), paralelamente ao surgimento de bairros pobres em loteamentos irregulares e clandestinos e em áreas de risco.

A conurbação CRAJUBAR (entre as três cidades da região do Cariri, Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha) denuncia como o crescimento urbano de Juazeiro do Norte alcançou proporções consideráveis, sedimentando a força política e econômica desta cidade no Estado do Ceará. Essa conurbação se dá para o lado Oeste da cidade (em direção à cidade do Crato) onde é muito visível a proliferação de revendedoras de automóveis e caminhões, como, a Fiat, Volkswagen, Toyota, Ford, Hyundai, Mitsubishi, e para o lado Sul (em direção à cidade de Barbalha) com o aumento significativo de condomínios fechados e de prédios, isto é, do setor habitacional.

O investimento na área de educação também é muito grande. Dentre as instituições que se apresentam com maior força dentro do setor educacional na cidade tem-se a Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri (UFC), a Universidade Regional do Cariri (URCA), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) e a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) como principais instituições e investimentos do setor público; do

setor privado tem-se a Faculdade Leão Sampaio (FLS), a Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), a Faculdade Paraíso (FAP) e a Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ).

Percebe-se que o papel do Estado e do setor privado é de extrema importância para a produção do espaço urbano na cidade de Juazeiro, acelerando-se cada vez mais o processo de urbanização e influenciando o modo de vida dos cidadãos.

A atuação do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2008) é notória, uma vez que os investimentos em ciência e tecnologia e pesquisas nas universidades públicas e particulares são de grande proporção, no intuito de se conhecer cada vez mais a realidade vivida na região do Cariri e, sobretudo, na cidade de Juazeiro do Norte.

Os movimentos sociais urbanos e suas trajetórias de lutas também influenciam a produção desse espaço na cidade mostrando contradições e disputas pelo direito à cidade e pelo território produzindo paisagens diversas e complexas que denunciam a necessidade de um maior planejamento urbano e políticas públicas de requalificação da urbe em sua totalidade.

Logo, torna-se imperativo discutir Juazeiro do Norte na perspectiva de repensar uma reestruturação sócio-espacial da cidade e a problemática ambiental, sobretudo, no centro da cidade, estabelecendo para os cidadãos uma melhoria na qualidade de vida urbana do ambiente onde se vive e trabalha, proporcionando-se-lhes uma situação de bem estar social.

REFERÊNCIAS

1. AMORA, Zenilde Baima, COSTA, Maria Clélia Lustosa. **Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). *Cidades Médias: Espaços em Transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 343-378.
2. AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. **Origem, evolução e perspectivas dos estudos sobre as cidades médias**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). *Cidades Médias: Espaços em Transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 69-87.
3. BESERRA, Fábio Ricardo Silva. **Espaço, indústria e reestruturação do capital: a indústria de calçados na região do Cariri – CE**. 2007. Dissertação de Mestrado em Geografia – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.
4. BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº. 1/92 a 38/2002 e pelas Emendas Constitucionais de revisão nº. 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.
5. CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
6. CORRÊA, Roberto Lobato. **Construindo o conceito da cidade média**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). *Cidades Médias: Espaços em Transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 15-25.
7. DINIZ, José Alexandre Felizola. **O subsistema urbano Juazeiro do Norte/Crato. SUDENE**. João Pessoa: Ed. Grafset, 1989.

8. FISCHER, André. A propósito do espaço de intervenção dos planejadores. In: FIRKOWSKI, Olga Lúcia Castreghini. L. C.; SPOSITO, Eliseu Sáverio (Orgs). **Indústria, ordenamento do território e transporte: A contribuição de André Fischer**. São Paulo: Expressão Popular, 2008a, p. 97-104.
9. _____. A propósito da formação dos planejadores. In: FIRKOWSKI, Olga Lúcia Castreghini. L. C., SPOSITO, Eliseu Sáverio (Orgs). **Indústria, ordenamento do território e transporte: A contribuição de André Fischer**. São Paulo: Expressão Popular, 2008b, p. 108-111.
10. GOMES, Marcos Antônio Silvestre, SOARES, Beatriz Ribeiro. Reflexões sobre a qualidade ambiental urbana. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 21-30, 2004.
11. HARVEY, David. **A Justiça Social e a Cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.
12. JUAZEIRO DO NORTE, Governo do Estado do Ceará. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Juazeiro do Norte**, 2000.
13. LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Minas Gerais: Editora UFMG, 2008.
14. _____. **A Produção do Espaço**. Trad. Grupo “As (im)possibilidades do urbano na metrópole contemporânea. Do núcleo de Geografia urbana da UFMG (do original: La production de l’ espace, 4ª ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão início de 2006.
15. LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
16. MACEDO, R. C. et al. **Análise sócio-ambiental: vivendo no Cariri hoje, pensando no Cariri amanhã**. Fortaleza: Publicação do mandato participativo da Deputada Estadual Íris Tavares. 2004.
17. MARIA JÚNIOR, Martha. **Cidades Médias: Uma abordagem da urbanização cearense**. 2003. Dissertação de Mestrado em Geografia – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2003.
18. MENEZES, Edith Oliveira de. **O Cariri cearense**. In: SILVA, J. B.; Cavalcante, T. C.; DANTAS, E. W. C. (Orgs.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005, p. 339-363.
19. MENEZES, Fátima. ALENCAR, Generosa. **Homens e Fatos na História do Juazeiro: Estudo Cronológico – 1827 – 1934**. Recife: EdUFPE, 1989.
20. OLIVEIRA, Amália Xavier de. **O Padre Cícero que eu Conheci**. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica, 1969.
21. OLIVEIRA, João César Abreu. **A problemática ambiental e o desenvolvimento urbano na cidade do Crato-Ceará**. 1999. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1999.
22. PAZ, Renata Marinho. **Cariri, campo fértil de religiosidade popular**. Tendências – Caderno de Ciências Sociais. Crato: v. 2, n 1, p. 9-27, 2004.
23. PEREIRA, Cieusa Maria Calou e. **Análise da Problemática do Lixo nas Romarias em Juazeiro do Norte – CE**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

24. IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal**, Fortaleza, 2010.
25. PONTES, Maria Beatriz Soares. **As mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias nordestinas**. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (Orgs). *Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional*. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 327-346.
26. SANTOS, Milton. **Tendências da urbanização brasileira no fim do Séc. XX**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). *Os caminhos da Reflexão sobre a Cidade e o Urbano*. São Paulo: Edusp, 1994, p. 17-26.
27. _____. **A Natureza do Espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.
28. SILVA, Josier Ferreira da. **Estrutura de poder no semi-árido e a formação das cidades caririenses**. Universidade Regional do Cariri - URCA, Agosto de 2009, mimeo.
29. SILVA, José Borzacchiello da. **A cidade contemporânea no Ceará**. In: SOUZA, Simone de. (Org). *Uma Nova História do Ceará*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007, p. 215-236.
30. SOUZA, Marcelo Lopes de. **Cidades, globalização e determinismo econômico**. *Revista Cidades, Presidente Prudente*, v. 3, p. 123-142, 2007.
31. _____. **Mudar a cidade: Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
32. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org). **Cidades Médias: Espaços em Transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007a.
33. _____. **Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana**. In: _____. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007b, p. 233-253.
34. TROPPEMAIR, Helmut. **Poluição Sonora na Área Central do Espaço Urbano de Rio Claro - SP**. *Geografia, Rio Claro*, v. 27, p. 83-94, 2002.